

## “Malhação”: há vinte anos, um celeiro de novos talentos<sup>1</sup>

Mauro Alencar<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo

Julio Cesar Fernandes<sup>3</sup>  
Universidade Metodista de São Paulo

### Resumo

Única representante do formato *soap opera* no Brasil, a série “Malhação”, exibida na TV Globo pela primeira vez em abril de 1995, já passou por diversas temporadas. Da Academia Malhação à Escola de Artes Ribalta, a narrativa mais extensa produzida no Brasil (já ultrapassou 5 mil capítulos!) tratou de temáticas importantes, envolvendo questões médicas e comportamentais à sociabilização e novas mídias. No universo adolescente, a música também tem papel de destaque, como a notável Vagabanda. E o esporte, claro, imperativo em suas diversas modalidades. Junto a tudo isso, “Malhação” tornou-se, em particular, um celeiro de novos talentos, de jovens que renovarão a história da teledramaturgia sem perder de vista o talento firmado pelos veteranos atores que levam conhecimento, experiência e prestígio ao turbilhão de emoções dos instigantes atores — personagens que simbolizam, no presente, a construção do futuro.

**Palavras-chave:** teledramaturgia; adolescente; Malhação; Malhação 20 anos; *fanfiction*.

### Introdução

Tomando como base o próprio título deste trabalho, “‘Malhação’: há vinte anos, um celeiro de novos talentos”, vislumbra-se a relação da série com o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC) e a Escola de Arte Dramática de São Paulo (EAD). Da mesma maneira que durante a década de 1950 os atores formados pela EAD abasteceram o elenco da TBC,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação (Teledramaturgia Brasileira e Latino-Americana) pela Universidade de São Paulo (USP). Membro da Academia Internacional de Artes e Ciências da Televisão de Nova York (EMMY), da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación e Latin American Studies Association. Autor de *A Hollywood Brasileira — Panorama da Telenovela no Brasil* e da coleção *Grandes Novelas*, entre outros títulos. E-mail: mauro.alencar@uol.com.br.

<sup>3</sup> Mestre em Comunicação com ênfase em memória televisiva pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), com bolsa CAPES. Radialista e jornalista. Professor universitário do curso de Rádio, TV e Internet da UMESp. Autor do livro *A Memória Televisiva como Produto Cultural: um Estudo de Caso das Telenovelas no Canal Viva*. E-mail: juliofernandes01@gmail.com.

nestes últimos vinte anos “Malhação” vem reforçando o elenco não só da TV Globo, mas da televisão brasileira.

Em 1971, com o “Caso Especial”, a TV Globo já iniciava seu trabalho de formação de novos talentos ao dar oportunidade a jovens em início de carreira de encenar com atores mais experientes, como Paulo Gracindo, Dina Sfat, Sérgio Cardoso, Tarcísio Meira e Glória Menezes. Bem como a formação de novos casais da TV, a exemplo dos célebres Francisco Cuoco e Regina Duarte.

Vale destacar que naquela época assumir-se como ator — profissão que só foi regulamentada em 1978 — era visto como um ato de transgressão.

Finalmente, em 1995 — década em que se passou a atribuir status relevante ao ator com a expansão da teledramaturgia no Brasil e no mundo —, estreou na TV Globo um novo conceito em teledramaturgia: uma espécie de novela que não tinha a previsão de acabar, isto é, uma série de televisão. Assim pode ser resumido o conceito de “Malhação”, que no dia 24 de abril de 2015 completou vinte anos ininterruptos no ar.

O programa, que é baseado no formato das *soap operas* norte-americanas, foi porta de entrada da televisão para muitos nomes conhecidos atualmente. Além dos novatos, um time de veteranos sempre é escalado para contracenar com eles.

Elenco, autores, equipes de produção e de direção se renovam a cada nova temporada, mas a essência continua a mesma: tratar do universo do adolescente brasileiro — com temas como relacionamentos amorosos, separação de pais, amizade, ciúme, virgindade, gravidez não planejada, aborto e aids — em um espaço coletivo, seja ele uma academia, seja um colégio. Em comemoração ao aniversário de vinte anos, a série recebeu uma versão especial da vinheta de abertura, além de amplo destaque na mídia.

Este trabalho apresenta uma breve trajetória do programa e de suas temporadas, a composição do elenco, com atores novatos e veteranos, a relação com o público, em respeito a temas abordados e sua convergência com as mídias, a formação de novos atores na contemporaneidade e *fanfiction*, em uma integração midiática inédita na TV brasileira.

## Origem

A televisão surgiu no Brasil em 1950, e já na primeira década formatos de dramaturgia começaram a ser produzidos no País, como teleteatro, série e telenovelas, ainda não diárias. Em 1963, estreou a primeira telenovela diária, “2-5499 Ocupado”, na TV

Excelsior. O gênero se tornou o principal produto de exportação cultural brasileiro, e a TV Globo, a principal produtora desse tipo de conteúdo no País:

Na década de 1970, a Globo define de maneira fixa seus horários e os temas de cada um deles, além de padronizar a duração das novelas e dos capítulos. A novela começa a ser tratada de acordo com o público-alvo segmentado por faixa etária, pelos horários e temas (ALENCAR, 2004, p. 28).

Os horários das 18h, 19h e 20h ficaram fixos na grade de programação da TV Globo, com uma duração de capítulos padronizada.

Em 1995, com o objetivo de atingir um público específico, o jovem, a TV Globo criou a série “Malhação” para anteceder as telenovelas da casa, indo ao ar às 17h30. Os capítulos tinham duração menor do que o das outras novelas: trinta minutos, com apenas um intervalo comercial.

Na primeira temporada, uma nova história era criada a cada semana:

Para se desenvolver uma história dentro dessa nova estrutura, instituiu-se uma espécie de divisão por semanas: uma trama que começasse na segunda-feira era resolvida na sexta, quando surgia o fio condutor para o assunto da semana seguinte. [...] Depois, as ações da trama passaram a ser contínuas, sem haver preocupação de concluir a história (DICIONÁRIO..., 2003, p. 401-402).

Já a partir da segunda temporada (1996), “as histórias não duravam apenas uma semana” (DICIONÁRIO..., 2003, p. 405).

Em relação ao gênero, “Malhação” pode ser classificada como uma série, pois é dividida em temporadas. Alguns a classificam como novela, pelas semelhanças com as telenovelas, que também são exibidas diariamente; ou “novelinha”, no diminutivo por conta da duração de cada episódio. A própria TV Globo classifica “Malhação” como série (NEGÓCIOS..., 2015, on-line).

No ano da criação de “Malhação”, a televisão brasileira não produzia muitos programas destinados ao público jovem. Alguns casos pontuais são o programa de auditório “Programa Livre”, com Serginho Groisman no SBT, a série “Confissões de Adolescente”, na TV Cultura, e o canal UHF MTV Brasil<sup>4</sup>, que destinava sua programação a conteúdos musicais, basicamente videoclipes.

Em 2015, segundo dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), o público que assiste a “Malhação” é majoritariamente feminino (67%) e de classe

---

<sup>4</sup> MTV Brasil é uma versão brasileira do canal estadunidense. Em 1990, “foi inaugurado e tornou-se porta de entrada de vários talentos da TV brasileira: muitos artistas brasileiros começaram suas carreiras na televisão como VJs, forma pela qual os apresentadores do canal eram chamados” (FERNANDES, 2014, p. 41). “Em 30 de setembro de 2013, o grupo Abril, que tinha os direitos de exibição da marca ‘MTV’ no Brasil, rompeu contrato com a empresa Viacom, a qual fez com que o canal migrasse para a TV fechada” (FERNANDES, 2014, p. 46).

social C (51%). Em relação à idade, a faixa etária entre 25 e 49 anos abrange 39% do público total, seguida pela de pessoas com 50 anos ou mais com 32% do público. As faixas etárias de 12 a 17 anos e de 18 a 24 anos correspondem a 11% cada. Os 7% restantes são de crianças entre 4 e 11 anos (NEGÓCIOS..., 2015, on-line).

Além de ser exibida na TV Globo, “Malhação” é reprisada no Canal Viva, da programadora de TV por assinatura Globosat. Desde a inauguração do canal, em 2010, a série é apresentada em forma de temporadas. A primeira temporada a ser exibida foi a nº 6, de 1999 (FERNANDES, 2014, p. 120).

“Malhação” também já foi “exportada” para quinze países, entre os quais Cabo Verde, Chile, Eslovênia, Indonésia, Moçambique, Paraguai, Polônia, Portugal, Rússia e Venezuela (DICIONÁRIO..., 2003, p. 401-402).

## **Temporadas**

Ao longo dos vinte anos, foram exibidas 22 temporadas. Em cada nova temporada, elementos ou personagens da temporada anterior são mantidos para que haja coesão na obra e uma identificação do público com a história.

Quando estreou, em 1995, “Malhação” tinha como proposta manter uma história a cada semana com personagens em uma academia. A estreia dobrou a audiência da TV Globo na faixa de horário que o programa foi exibido (ANTENORE, 1995, p. 5.7). Logo, o programa foi ganhando mais a dinâmica de uma telenovela. Na temporada inicial, o casal romântico era Hércules, vivido por Danton Melo, e Bella, personagem de Juliana Martins.

Em relação à época em que o ambiente principal era a academia, Medronha (2005, p. 2) aponta que:

No primeiro ano da série, os índices de audiência eram muito satisfatórios, em média 34 pontos, acima da média para o horário. Mesmo assim, Malhação gradativamente começou a perder a condição de veracidade que tanto aproximava o jovem à recepção do programa. O cenário central, por ser uma academia, praticamente não deixava espaço para cenas externas, a inclusão da escola e da família. A impressão que se tinha ao assistir ao programa era que os personagens permaneciam o dia todo naquele espaço.

Em 1998, a academia foi demolida e, assim, o programa teve sua primeira mudança significativa: passou a ser comandado ao vivo e ganhou o título de “Malhação.com”. Medronha (2005, p. 4) afirma que “o público receptor tinha forte participação na escolha dos acontecimentos a serem vistos, e [tinha] a possibilidade de participar ao vivo do programa, através do recurso de *webcam*.”

Trata-se da colaboração de um meio de comunicação a outro. Para caracterizar esse novo cenário midiático Santaella (apud FERNANDES, 2014, p. 107) apresenta o termo “cultura das mídias” (ou “cultura midiática”), para “dar conta dos trânsitos e hibridismos entre os meios de comunicação, hibridismos esses que eram acelerados ainda mais pela multiplicação dos meios de comunicação que não podiam ser considerados necessariamente como meios massivos.”

A interatividade foi a chave dessa temporada, que ficou no ar até outubro de 1999, quando estreou uma nova fase de grande sucesso.

A história passou a girar em torno dos alunos do colégio Múltipla Escolha, que virou o principal cenário da trama, junto com as casas dos protagonistas. A primeira temporada dessa nova fase teve Priscila Fantin, Mário Frias e Samara Felippo como protagonistas vivendo Tati, Rodrigo e Érica, respectivamente. Nesta nova fase:

Pôde-se observar que, através de sucessivas modificações, Malhação conseguiu encontrar uma forma de se manter na programação, com audiência estável e favorável ao horário. O que mudou foi a inclusão de vários temas de interesse social e não apenas os direcionados especificamente ao adolescente. Temáticas paralelas e secundárias deixaram claro isso, como debates entre escolha de profissão, aids entre jovens, gravidez sem planejamento, uso de preservativo, drogas e seus efeitos, homossexualismo, desemprego, dificuldades no convívio familiar, entre outros (MEDRONHA, 2005, p. 5).

Outra mudança foi notada na trilha sonora de abertura: saiu Lulu Santos com o *hit* “Assim Caminha a Humanidade” e entrou a banda Charlie Brown Jr., liderada por Chorão, com “Te Levar”.

A fórmula de “casal principal e uma vilã” foi repetida diversas vezes nas temporadas seguintes. Em julho de 2007, a temporada foi reduzida e iniciou-se uma sucessão de mudanças a cada ano no programa, com apostas em clipes musicais, locações — como shopping centers —, mudança de nome (chegou a se chamar “Malhação ID” em 2009), troca de colégio (de Múltipla Escolha a trama passou a ser ambientada no colégio Primeira Opção); assim “Malhação” tentou conquistar novamente o público jovem e resgatar o sucesso atingido no início dos anos 2000.

A próxima mudança radical ocorreu no meio da vigésima temporada: o ator Guilherme Prates, que vivia o protagonista Dinho, foi afastado da trama em janeiro de 2013. Junto com a saída do protagonista, a abertura também foi modificada.

A temporada nº 21 (2013) marcou uma nova fase de “Malhação”, ao se aproximar mais de uma estrutura de telenovelas, com núcleos específicos. Os personagens vivem em

um bairro residencial, em um ambiente familiar, e o enredo passa a não girar apenas em torno de uma escola, o Colégio Destaque.

No ano seguinte, a história sofre uma nova reviravolta e retorna a sua origem com a temporada nº 22: uma academia de artes marciais se torna o cenário principal do elenco, a Academia do Gael. A temporada garantiu um nível alto de audiência:

Já em março deste ano [2015], a temporada que chegou a marcar 10 pontos teve um recorde mensal de audiência, chegando aos 16. Cada ponto equivale a 67 mil domicílios na Grande São Paulo. Como comparação, a novela das 21h, "Babilônia", tem ficado na casa dos 20 pontos (REIS, 2015, p. E4).

E não só em dados de audiência consolidada a temporada obteve sucesso. Nas redes sociais, o casal protagonista Karina (Isabela Santoni) e Pedro (Rafael Vitti), por terem conseguido emplacar junto ao público, foi apelidado de “casal Perina”, junção dos dois nomes.

A seguir (Tabela 1) há uma relação de todas as temporadas de “Malhação” com seus respectivos títulos e data de início. As informações foram coletadas do site Teledramaturgia (XAVIER, on-line).

**Tabela 1.** Temporadas de “Malhação”

nº	Título	Início
1	Malhação 95 + Malhação de Verão	24/abr/1995
2	Malhação 96	8/abr/1996
3	Malhação 97	31/mar/1997 <sup>5</sup>
4	Malhação 98	30/mar/1998
5	Malhação.com / Malhação Ao Vivo	5/out/1998
6	Malhação Múltipla Escolha	18/out/1999
7	Malhação 2000	10/abr/2000
8	Malhação 2001	7/mai/2001
9	Malhação 2002	22/abr/2002
10	Malhação 2003	28/abr/2003
11	Malhação 2004	19/jan/2004
12	Malhação 2005	17/jan/2005
13	Malhação 2006	16/jan/2006
14	Malhação 2007	15/jan/2007
15	Malhação 2007/2008	15/out/2007
16	Malhação 2009	12/jan/2009
17	Malhação ID	9/nov/2009
18	Malhação 2010/2011	23/ago/2010
19	Malhação Conectados	29/ago/2011
20	Malhação 2012	13/ago/2012
21	Malhação 2013	8/jul/2013
22	Malhação 2014	14/jul/2014

<sup>5</sup> Segundo o *Dicionário da TV Globo* (2003, p. 405), esta temporada começou em 18/abr/1997.

Em 24 de abril de 2015, a vinheta de abertura de “Malhação” foi modificada como parte das comemorações do vigésimo aniversário do programa. Ao som da primeira trilha de abertura (“Assim Caminha a Humanidade”, de Lulu Santos), uma colagem de fotos do elenco de diferentes temporadas era exibida junto aos nomes do elenco da temporada atual. Ao final, todos os logotipos do programa aparecem até formar o atual.

No fim de julho de 2015, ainda como parte das comemorações dos vinte anos do programa, passou a ser exibida ao longo da programação da TV Globo uma série de vinhetas com depoimentos de atores que já estiveram em “Malhação”. Há vinhetas com as atrizes Letícia Spiller e Nathalia Dill e com os irmãos Bruno Gissoni, Rodrigo e Felipe Simas. Nelas, os atores contam brevemente a importância do programa e, ao final, o slogan “Malhação 20 anos: é talento surgindo, ensinando e fazendo história” é exibido.

### **O adolescente e fã retratado**

A série “Malhação” é destinada ao público adolescente e, por essa razão, a maioria de seus personagens também é composta por adolescentes; a história reflete, assim, seus hábitos. A internet se expandiu no Brasil nos últimos anos. Neste ano de 2015, 65% de pessoas até 25 anos de idade acessam internet diariamente no Brasil. Porcentagem maior do que a população geral do País: somente 48% acessam a internet (BRASIL, 2015, p. 49). E dentre as pessoas que utilizam a internet, 67% o fazem para se divertir ou para se informar (BRASIL, 2015, p. 59).

A internet tem uma importância na rotina do jovem brasileiro e em muitas temporadas de “Malhação” a convergência digital foi tema direta ou indiretamente. Já em 1998, estreou a quinta temporada da série, intitulada “Malhação.com”:

Comandando uma espécie de retrospectiva e montando um álbum virtual de memórias, passa a contar com a participação dos telespectadores, que dão opiniões através do telefone e da internet. [...] Criou-se uma homepage na internet, estimulando a interatividade com os telespectadores. O primeiro assunto discutido foi a saída do jovem da casa dos pais (DICIONÁRIO, 2003, p. 407).

Em outras temporadas, ferramentas como blogs e vídeos disponibilizados na rede promoveram a interatividade com o público.

Na temporada nº 20 (2012), era possível acessar a conteúdos exclusivos para a internet no site do programa. Um exemplo era o blog da personagem Ju (Agatha Moreira), o Dicas da Ju. Outro era o TV Orelha, do personagem Orelha (David Lucas). Este último foi



indicado ao prêmio Emmy Internacional Digital de 2013, na categoria programas de conteúdo infantojuvenil (MEMÓRIA..., on-line).

Foi criado o concurso pela internet “Você em Malhação” durante a temporada nº 22 (2014). As pessoas eram incentivadas a enviar via internet um vídeo relacionado a um tema, que era lançado mensalmente. Os ganhadores tinham como prêmio participar de uma cena em um capítulo da série na TV.

Outro dado importante a ser destacado é que, além de navegar na internet, 18% dos usuários assistem à TV ao mesmo tempo (BRASIL, 2015, p. 64). Dessa maneira, outro objetivo de “Malhação”, além de obter pontos de audiência na primeira tela, é conseguir repercussão da trama também na segunda tela. E esse retorno é atingido por meio de redes sociais como Facebook e Twitter, conforme apresentado na reportagem de Fernanda Reis (2015, p. E4):

Na última semana, dois capítulos da “Malhação” entraram na lista de dez programas mais comentados no Twitter durante sua exibição segundo o Ibope. Na sexta, por exemplo, enquanto o capítulo ia ao ar, posts relacionados à novela foram visualizados 1,5 milhão de vezes.

Diariamente os vídeos publicados no site oficial de “Malhação” têm em média 1 milhão de visualizações (DEL RÉ, 2015, C10).

Com o advento da internet, a posição de emissores de uma mensagem está cada vez mais sendo deslocada. Atualmente, um produto televisivo necessita ter conteúdos transmídia e que consigam deslocar o público para serem também produtores de novos conteúdos. Um exemplo que caracteriza esse movimento contemporâneo é a criação de *fanfictions*, que são ações de fãs, que recriam cenas sobre o enredo original de produtos culturais, como histórias em quadrinhos, filmes ou novelas.

A ideia de inserir uma cena criada pelos fãs de “Malhação” na popular série produzida pela TV Globo desde 1995 surgiu em setembro de 2014, tendo à frente a produtora de conteúdo transmídia Amanda Jordão, em ação coordenada por Tiago Campany.

Durante onze dias, a partir de 13 de abril de 2015, as inscrições ficaram em aberto para envio das histórias no site de “Malhação” no GShow, que é o portal de entretenimento da TV Globo.

Primeiramente, a ideia era produzir uma cena de sonho, pois seria mais fácil de inserir a ação em qualquer momento do capítulo levado ao ar no dia 3 de julho de 2015. Por fim, alinhados com a autora Rosane Svartman e o diretor Marcus Figueiredo, decidiu-se que



seria um sonho romântico, para deleite da legião de seguidores da série juvenil. Em um verdadeiro processo transmidiático, a lembrar os lendários *happenings* teatrais, a equipe de produção recebeu quase 5 mil histórias. E, num processo inédito na história da teledramaturgia brasileira, a histórica série “Malhação” levou ao ar uma cena de *fanfiction*, ou seja, escrita por um espectador; primeiramente no site do GShow e depois na exibição do capítulo.

Desse modo, além de trazer à indústria do entretenimento novos talentos, base deste artigo, a série conseguiu envolver a participação do público de maneira artística, integrando-o na ficção. Uma prova do caráter renovador da série em seus vinte anos de sucesso e que ao mesmo tempo remete aos investimentos já citados anteriormente, a saber: Teatro Brasileiro de Comédia, por iniciativa do empresário Franco Zampari; Escola de Arte Dramática, por parte do professor Alfredo Mesquita; Tablado, histórica escola de atores criada por Maria Clara Machado; “Caso Especial”, produzido pela TV Globo sob a supervisão de Ziembinski (renovador da cena teatral) e, por fim, “Malhação”, mostrando há décadas as transformações no mercado artístico brasileiro.

### **Celeiro de novos talentos**

“Malhação” pôde lançar ao longo de sua história muitos atores e atrizes, que depois da participação na série se destacaram na carreira. Alguns exemplos são: André Marques, Thiago Lacerda, Priscila Fantin, Cauã Reymond e Caio Castro<sup>6</sup>. Este último foi escolhido por um concurso no programa “Caldeirão do Huck”, em 2007.

O ator Cauã Reymond (apud BRAVO, 2015, on-line) em relação ao elenco inexperiente diz: “A gente começa muito verde e a ‘Malhação’ é o lugar para você se acostumar a fazer novela, a se profissionalizar. Não existe veículo melhor para aprender. Serginho [Sérgio Hondjakoff] já fazia muito sucesso e me ajudou a entrar naquele universo. Muita gente se lembra da dupla [Maumau e Cabeção] e do Ogromóvel, o Chevette deles.” Cauã compôs o elenco de “Malhação” por quase dois anos antes de atuar na novela “Da Cor do Pecado” (2004), também da TV Globo. “Outro dia me vi numa reprise de ‘Malhação’ e pensei: ‘Nossa, como eu era cru’. Mas tenho um carinho muito sincero pela atração.”

---

<sup>6</sup> Outros atores que começaram a carreira em “Malhação” são: Cláudio Heinrich, Bruno de Luca, Juliana Knust, Mario Frias, Roger Gobeth, Márcio Kieling, Iran Malfitano, Maria Flor, Dado Dolabella, Marjorie Estiano, Bruno Ferrari, Fernanda Vasconcellos, Thiago Rodrigues, Thaila Ayala, Rômulo Arantes Neto, Fiorella Mattheis, Klebber Toledo, Giovanna Ewbank, Sophie Charlotte, Rafael Almeida, Mariana Rios, Nathalia Dill, Sophia Abrahão, Bianca Bin, Fiuk e Bruno Gissoni.

Já Thiago Lacerda (apud BRAVO, 2015, on-line), outro ator que começou na série, destaca a importância de ter integrado o elenco: “Foi a primeira experiência com televisão que tive na vida. É bastante óbvia a importância que isso teve. Foi uma porta de entrada, uma tomada de consciência, uma oportunidade, um grande curso de verão, o prólogo da minha carreira.” Sobre o formato, o ator diz (apud REIS, 2015, p. E4) que “não é estático. Existe uma tentativa de buscar a linguagem do jovem naquele momento, com assuntos que os interessam.”

Sérgio Hondjakoff, o eterno Cabeção, reconhece o papel de Malhação como formadora de novos talentos, uma escola: “Eu sabia que era uma oportunidade única de aprender” (REIS, 2015, p. E4).

Assim, “Malhação” pode ser considerada um celeiro de novos talentos para a teledramaturgia brasileira, a qual necessita dessa reciclagem:

Se o tempo não para e o ator é o registro visual da trajetória da telenovela contada [...], nada mais natural que novos talentos sejam revelados. Como numa corrente literária, dramática, televisiva [...]. São atores que têm como referência o passado, que semeou e sedimentou a história que lhes serve de base para que se tornem representantes da arte dramática na TV e possam prosseguir com o ofício de levar adiante a nossa novela diária, conquistando nova legião de admiradores, fãs (LIVRO ILUSTRADO..., 2015, p. 72).

Durante os anos de academia passaram atores como Fernanda Rodrigues, Carolina Dieckmann, Luigi Baricelli, Camila Pitanga, Norton Nascimento, Rodrigo Faro, Luana Piovani e Cássia Linhares.

Em meio a tantos anos de história, alguns atores já saíram e voltaram a “Malhação” interpretando outros personagens. É o caso, por exemplo, de Graziella Schmitt, que viveu a aluna Vivi em 2004 e voltou como a professora Letícia em 2009<sup>7</sup>.

Já outros atores viveram seus personagens durante muitas temporadas do programa e são marcantes, como André Marques com o engraçado Mocotó, Sérgio Hondjakoff que viveu o Cabeção e o Nuno Leal Maia no papel do professor Pasqualete.

Durante a história de “Malhação”, novos atores contracenam com atores veteranos, já consagrados na carreira. Alguns exemplos desses ícones que inspiraram os jovens atores são: Nair Bello como Olga (1995), John Herbert como Nabuco (1995-6) e Horácio (2005), Francisco Cuoco como Orestes (1997), Lucélia Santos como Jackie (2001), Tato Gabus Mendes como Renato (2001), Maitê Proença como Daniela (2003), Paulo Betti como

---

<sup>7</sup> O mesmo aconteceu com muitos outros atores, como Danton Mello, Samara Felippo, Licurgo Spinola, Helder Agostini, Daniele Suzuki, Mário Frias, Fernanda Souza, Danielle Winits, Juliana Lohmann, Guga Coelho e Marco Antonio Gimenez.

Miguel (2005) e Caetano (2013), Rosamaria Murtinho como Naná (2005), Letícia Spiller como Laura (2011) e Patrícia França como Delma (2014)<sup>8</sup>.

Mesmo atores que não obtiveram muito destaque na TV Globo depois de saírem de “Malhação” levaram sua bagagem de aprendizado à vida profissional. Entre estes estão Micael Borges (o mocinho Luciano, de 2009) que foi para a Record em 2011 e Fábio Azevedo (Marcelo, em 2000), que hoje é dublador (REIS, 2015, p. E4).

A troca de experiência entre novos atores e veteranos dá uma dinâmica à série, que acaba por se tornar uma de suas principais características.

### **Esporte e música**

Por ter como principal ambiente uma academia, a prática de esportes foi o pano de fundo para muitas das histórias nos primeiros anos de “Malhação”. Na primeira temporada, em 1995, o personagem Dado, vivido por Cláudio Heinrich, era professor de judô, e outros personagens também praticavam a modalidade. O jogador de futebol Ronaldo Fenômeno fez uma ponta como ator, em julho de 1997.

Mesmo depois que a escola passou a ser o cenário da série, o esporte não foi esquecido. As aulas de Educação Física privilegiavam uma modalidade esportiva a cada temporada. Em 1999 foi o polo aquático, na seguinte foi a vez do futebol feminino. Em ambas o personagem Guto (Fernando Pavão) era professor de Educação Física e comandava as equipes, que treinavam em clube associado à escola.

Em 2003, na temporada nº 10 (2003), o personagem Marcão (Carlos Bonow) era professor de Educação Física e incentiva os alunos a jogarem capoeira. Na temporada nº 13 (2006), os protagonistas Cauã (Bernardo Mello Barreto) e Manuela (Luiza Valdetaro) andavam de skate. Já na temporada nº 22 (2014), os cenários são a Escola de Artes Ribalta e a Academia do Gael, do personagem interpretado por Eriberto Leão.

---

<sup>8</sup> Outros atores veteranos que fizeram parte do elenco de “Malhação” são: Silvia Pfeifer como Paula (1995) e Marta (2012), Vera Zimmermann como Raquel (1998) e Cissa (2009), Nuno Leal Maia como Pasqualete (1999-2000; 2003-6) Lília Cabral como Cláudia (1999), Maria Padilha como Alberta (1999), Felipe Camargo como Beto (1999) e Marcelo (2014), André de Biase como Vinícius (2001-4; 2006), Bia Seidl como Vera (2001), Kadu Moliterno como César (2002) e Nelson (2011), Odilon Wagner como Otávio (2002), Juarez (2011) e Heideguer (2014), José de Abreu como Paulo (2003) e Livramento (2009), Suely Franco como Laila (2003), Tássia Camargo como Lúcia (2004-6), Cristiana Oliveira como Rita (2005), Cláudia Ohana como Raquel (2006), Marcello Novaes como Daniel (2006), Norma Blum como Dionísia (2007-9), Maurício Mattar como Guilherme (2009), Helena Fernandes como Úrsula (2009), Carmem (2011) e Lucrécia (2014), Antônio Pedro como Capitão (2009), Tarcísio Filho como Paulo Roberto (2009), Helena Ranaldi como Tereza (2010), Carla Marins como Alice (2012), Eduardo Galvão como Mário (2012), Isabela Garcia como Vera (2013), Tuca Andrada como Ronaldo (2013), Eriberto Leão como Gael (2014) e Marcelo Faria como Lobão (2014).

Além do esporte, outro ponto de destaque em “Malhação” é a presença da música nas histórias. Durante os anos de academia, houve apresentações de cantores internacionais como Alanis Morissette, em 1996, e Bon Jovi, em 1997.

Vale destacar a temporada nº 11 (2004), que tinha a banda musical Vagabanda, formada por Gustavo (Guilherme Berenguer), Natasha (Marjorie Estiano) e Catraca (João Velho). A temporada obteve o melhor desempenho de audiência da história do programa: pico de 42 pontos, segundo o Ibope.

Outro personagem relacionado à música foi Nando Rocha, interpretado pelo cantor Léo Jaime. A primeira vez que o personagem surgiu foi na temporada nº 20 (2012). Depois, ele voltou na temporada nº 22 (2014), que também conta com a personagem Sol (Jeniffer Nascimento), cujo sonho é se tornar uma cantora profissional.

### **Valor social agregado**

Assuntos relacionados ao universo adolescente são temas de “Malhação” ao longo dos vinte anos de existência da série. Dessa forma, os telespectadores se veem retratados nas histórias. Jesús Martin-Barbero (1997, p. 295) afirma que os personagens devem ser próximos ao público: os “rostos da televisão serão próximos, amigáveis, nem fascinantes nem vulgares.” E é exatamente isso que a série pretende ao trazer temas como gravidez, drogas e inclusão. Alguns exemplos são apresentados adiante.

Logo na primeira temporada (1995), o tema tratado foi a virgindade com o casal protagonista Hércules (Danton Mello) e Bella (Juliana Martins). O tema retornou à série na temporada nº 6 (1999) com Tatiana (Priscila Fantin) e Rodrigo (Mário Frias). Com o ambiente da escola, alguns assuntos eram discutidos em sala de aula, como ocorreu também na temporada nº 6 (1999) em relação ao aborto. Inclusive, ao final do bate-papo, a personagem Marilu (Carolina Abranches) assumiu que já havia realizado a prática.

Na temporada nº 7 (2000) a personagem Érica (Samara Felippo) descobriu que havia contraído o vírus HIV e, mesmo assim, continuou a namorar Touro (Roger Gobeth), que não era soropositivo. Tal fato desencadeou uma discussão em relação à prevenção da aids, assim como as formas de contágio. Nessa mesma temporada, o preconceito no romance inter-racial entre Sávio (Robson Nunes) e Helô (Fernanda Souza) foi discutido, além da homossexualidade com os personagens Sócrates (Erik Marmo) e Carlos (Gabriel Gracindo). Ainda na temporada, outro assunto tratado foi a paraplegia: Marquinhos (Daniel de Oliveira) ficou em uma cadeira de rodas após um acidente de carro, e os desdobramentos

de sua situação, como o preconceito e a acessibilidade, foram debatidos. Na temporada nº 19, o tema da acessibilidade para cadeirantes voltou a “Malhação”, desta vez com Jeferson (Douglas Sampaio):

Um rapaz apaixonado por pichação. Ao tentar deixar sua marca em um lugar bem visível, o personagem sobe em uma marquise de um prédio. Com a chegada da polícia ao local, ele tenta finalizar depressa o desenho, mas acaba se desequilibrando. Com a queda, o rapaz fica paraplégico (SANCHOTENE, 2011, on-line).

A questão da gravidez precoce na adolescência foi abordada nas temporadas nº 8 (2001) e nº 11 (2005) com as personagens Bia (Fernanda Nobre) e Jaque (Joana Balaguer).

Na temporada nº 8 (2001), Vera (Bia Seidl) descobriu que tinha câncer de mama. A mesma doença voltou a ser apresentada na temporada nº 22 (2014): Lucrecia (Helena Fernandes), inclusive, protagonizou uma cena de autoexame de mama, com, obviamente, os seios à mostra.

A temporada nº 9 (2002) começou com o tema de erro médico: o atleta César (Kadu Moliterno) foi vítima de um erro na cirurgia realizada por Otávio (Odilon Wagner). Ambos eram pais do casal protagonista, o que acabou por dificultar o romance dos jovens.

A questão das drogas também foi discutida em diversas oportunidades na série. Uma que merece destaque é o envolvimento de João (Carlos André Faria) com crack na temporada nº 18 (2010).

Já a deficiência visual e a acessibilidade para cegos foram apresentadas na temporada nº 19 (2011) com Filipe (Pedro Tergolina). Na temporada nº 20 (2012), o personagem Orelha (David Lucas) tinha a TV Orelha. Por meio da mídia, Rafa (Rodolfo Valente) sofreu ataques de bullying por ser bailarino.

Por fim, na temporada nº 22 (2014), Bianca (Bruna Hamu) era atriz, o que deu espaço para uma trama relacionada ao universo teatral.

### **Considerações finais**

Pode-se afirmar que “Malhação” ao longo dos vinte anos em que está no ar pôde refletir o adolescente brasileiro de diversas formas. Afinal, quando estreou não existia a internet como se conhece hoje. Inclusive esse foi um novo desafio: conseguir atrair a atenção de um público que está, ao mesmo tempo em que assiste à TV, navegando na internet e zapeando outros canais da TV paga.

Com a presença do esporte e da música, assim como de assuntos correlatos ao cotidiano do jovem brasileiro, “Malhação” tenta se reinventar a cada nova temporada com o objetivo de conquistar um público novo, afinal o tempo passa e o público também se renova. Ter o conteúdo apropriado para o telespectador, cuja rotina está permeada por diversas plataformas midiáticas, é o objetivo do programa.

Ademais, por conta dessa mesma renovação, a contribuição de “Malhação” à teledramaturgia brasileira ao lançar novos atores e atrizes na carreira artística é grande. Com a chance de poder contracenar com atores veteranos, os jovens profissionais podem entender como, de fato, ocorre o processo de construção de um personagem para a televisão e a repercussão que isso acarreta.

Essa mesma reciclagem deve ocorrer na maneira como lida com o receptor de seu conteúdo audiovisual. Ao criar a primeira *fanfiction* da emissora, a atração da área da dramaturgia mais longeva da TV Globo denota mais uma vez que está na vanguarda na teledramaturgia, seja na valorização de seu público, seja na criação de um novo formato, quando estreou em 1995.

Caso continue com essa premissa de inovar, muito tempo ainda a separa do fim e muitos outros atores e atrizes serão descobertos, assim como novas gerações de jovens brasileiros serão retratadas na série, porque afinal um novo espetáculo começa a cada dia.

## Referências

ABRAMO, Bia. Malhação transforma adolescentes em corpos saudáveis sem cérebro. **Folha de S. Paulo**, 26 abr. 1995, Ilustrada, p. 5.7.

ALENCAR, Mauro. **A Hollywood brasileira**: panorama da telenovela no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. Senac, 2002.

ANTENORE, Armando. Estreia dobra audiência. **Folha de S. Paulo**, 26 abr. 1995, Ilustrada, p. 5.7.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2014. Disponível em: <[www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf](http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-qualitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2015.pdf)>. Acesso em: 30 jun 2015.

BRAVO, Zean. Atores que passaram por Malhação, como Cauã Reymond, relembram histórias de bastidor. **O Globo**, 26 abr. 2015, Revista da TV. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/revista-da-tv/atores-que-passaram-por-malhacao-como-caua-reymond-relembra-historias-de-bastidor-15959695>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

CEDOC – Centro de Documentação — TV Globo.

DEL RÉ, Adriana. Malhação 20 anos. **Estado de S. Paulo**, 19 abr. 2015, Caderno 2, Televisão, p. C10.

**DICIONÁRIO da TV Globo**, v. 1: programas de dramaturgia & entretenimento. Projeto Memória das Organizações Globo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

FERNANDES, Julio Cesar. **A memória televisiva como produto cultural**: um estudo de caso das telenovelas do Canal Viva. Jundiaí: In House, 2014.

MEDRONHA, Jacira Souza. Programa Malhação: em busca de um formato. In: X COLÓQUIO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2005, Chapecó. **Encipecom**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005. Disponível em: <[http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/d/d5/GT3-\\_14-\\_Programa\\_malhacao-\\_Jacira.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/d/d5/GT3-_14-_Programa_malhacao-_Jacira.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2015.

**LIVRO Ilustrado Oficial, 50 anos de novelas**. ALENCAR, Mauro (consultoria e texto). São Paulo: Panini, 2015.

**MEMÓRIA Globo** [Rio de Janeiro], [s.d.], on-line. Disponível em: <[www.memoriaglobo.com.br](http://www.memoriaglobo.com.br)>. Acesso em: 21 maio 2015.

**NEGÓCIOS Globo** [Rio de Janeiro], 2015, on-line. Disponível em: <[comercial.redeglobo.com.br](http://comercial.redeglobo.com.br)>. Acesso em: 22 jun. 2015.

PADIGLIONE, Cristina. Canal hispânico da Globosat está pronto. **O Estado de S. Paulo**, 03 jul. 2015, Cultura. Disponível: < <http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,canal-hispanico-da-globosat-esta-pronto,1718297>>. Acesso realizado em 03 jul. 2015.

REIS, Fernanda. O fim da adolescência. **Folha de S. Paulo**, 24 abr. 2015, Ilustrada, p. E4.

SANCHOTENE, Nicole. "Acho que o legal de falar sobre o cadeirante é não mostrá-lo como uma coisa triste", conta Douglas Sampaio sobre seu personagem Jefferson de "Malhação". **UOL**, 30 out. 2011, Entretenimento, Televisão, on-line. Disponível em: <<http://televisao.uol.com.br/novelas/malhacao/2011/10/30/acho-que-o-legal-de-falar-sobre-o-cadeirante-e-nao-mostra-lo-como-uma-coisa-triste-conta-douglas-sampaio-dobre-seu-personagem-jefferson-de-malhacao.jhtm>>. Acesso em: 13 jul. 2015.

XAVIER, Nilson. **Teledramaturgia**. Disponível em: <[www.teledramaturgia.com.br](http://www.teledramaturgia.com.br)>. Acesso em: 20 maio 2015.